

AS PRINCIPAIS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO HOSPITAL DE MEDICINA ALTERNATIVA DE GOIÂNIA-GOIÁS.

*Gisllane Gomes Fabiano**

*Daniella da Silva Porto Cavalcanti***

RESUMO: A arte de curar por meio de plantas medicinais existe desde os tempos mais remotos da civilização e atualmente está se destacando pela sua comprovação científica. Neste estudo, foi realizado um levantamento com um questionário que aborda as questões referentes às principais plantas medicinais utilizadas no Hospital de Medicina Alternativa-HMA de Goiânia – GO. Destaca-se a utilização destas plantas para tratamento de doenças respiratórias, digestiva, musculares, diabetes e pressão arterial, entre outras. Foi observada a forma de cultivo, preparo e acondicionamento destas plantas, no referido hospital. Pode-se afirmar que a Medicina alternativa apresenta uma revalorização crescente com benefícios para a população. Ressalva-se a importância do HMA nesse contexto.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Fitoterapia. HMA.

MAJOR MEDICAL PLANTS USED IN HOSPITAL OF ALTERNATIVE MEDICINE GOIÂNIA – GO.

ABSTRACT: The art of healing through herbal existed since the earliest times of civilization and is currently standing out for its scientific proof. In this study, a survey was conducted with a questionnaire that addresses the major issues related to medicinal plants used in Alternative Medicine, Hospital of HMA from Goiania – GO. We emphasize the use of those plants for treatment of respiratory, digestive tract, muscle, blood pressure and diabetes, between others. We observed the cultivation, preparation and packaging of these plants, in that hospital. One can say that alternative medicine presents a revaluation increasing benefits for the population. It is emphasized the importance of HMA in this context.

Key words: Medicinal plants. Phytotherapy. HMA.

1 INTRODUÇÃO

As plantas terapêuticas, desde o início da história da humanidade e até o final do século passado, desempenharam um papel chave na cura das doenças. O homem pré-histórico já utilizava e sabia distinguir as plantas comestíveis daquelas que podiam ajudar a curá-lo de alguma moléstia (FRANCESCHINI FILHO, 2004).

Ao se referir às plantas, em especial as medicinais, não se pode deixar de ressaltar que o conhecimento adquirido sobre essas espécies, seus usos, indicações e manejo são uma herança dos antepassados, que de forma tradicional, têm passado seus conhecimentos de

* Graduada do curso de farmácia pela Faculdade Alfredo Nasser.

** Professora e orientadora da Faculdade Alfredo Nasser. Mestre em Ecologia e Produção Sustentável; Especialista em Ciências Naturais e Docência Universitária; Bacharel e licenciada em Biologia.

geração a geração, desde os tempos mais remotos. Países como China e Índia têm encontrado meios de legalizar e reconhecer o uso tradicional das plantas. A cultura chinesa utiliza o conhecimento popular das ervas há cinco séculos, com mais de 5 mil espécies utilizadas. No Brasil 20 % da população consomem 63 % dos medicamentos alopáticos, o restante encontra nos produtos de origem natural, especialmente as plantas, uma fonte alternativa de medicação. (FOGLIO, 2006).

A natureza foi, portanto, o primeiro remédio e a primeira farmácia a que o homem recorreu. Imagina-se que foi por meio da observação dos animais que o homem iniciou a utilização das plantas terapêuticas (LIMA, 2006).

Assim, o processo de utilização das plantas em práticas populares e tradicionais como remédios caseiros e comunitários, é conhecido atualmente como medicina alternativa.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 80% das pessoas dos países em desenvolvimento no mundo, dependem da medicina tradicional para as suas necessidades básicas de saúde e cerca de 85% da medicina tradicional envolve o uso de plantas ou extratos destas (BRASIL, 2006b).

O tratamento a base de plantas medicinais com a finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnósticos, passou a ser oficialmente reconhecida pela Organização Mundial de Saúde em 1978. A partir da década de 80, diversos documentos foram elaborados enfatizando a introdução de plantas medicinais e fitoterápicas na atenção básica no Sistema Público, sendo que em Goiás este papel coube ao Hospital de Medicina Alternativa que desde agosto de 1986 possui a missão de contribuir para o bem estar físico e mental da população do Estado de Goiás, utilizando-se das diversas formas de terapias alternativas, por meio da validação, cultivo, manipulação de plantas medicinais e distribuição dos medicamentos processados das mesmas, bem como estabelecer parcerias com entidades afins que possibilitem a realização de pesquisas científicas e capacitação de profissionais da área.

O principal objetivo deste artigo foi realizar um levantamento das principais plantas medicinais mais utilizadas no Hospital de Medicina Alternativa de Goiânia-Go

2 MÉTODOS

Na execução deste trabalho foi realizado um estudo quantitativo, descritivo-exploratório e bibliográfico, com análise integrativa, sistematizada e qualitativa. Realizado com o preenchimento de um questionário, no mês de setembro de 2012, este foi respondido por dois farmacêuticos responsáveis no Hospital de Medicina Alternativa de Goiânia-Go, o referido questionário é composto por sete (7) questões, sendo seis (6) abertas e uma (1) fechada. (Apêndice 1).

O estudo bibliográfico se baseia em literaturas estruturadas, obtidas de livros e artigos científicos, provenientes de bibliotecas convencionais e virtuais. O estudo descritivo-exploratório visa à aproximação e familiaridade com o fenômeno-objeto da pesquisa, descrição de suas características, criação de hipóteses e apontamentos, e estabelecimento de relações entre as variáveis estudadas no fenômeno (GIL, 2002).

A análise integrativa é um método que analisa e sintetiza as pesquisas de maneira sistematizada, contribuindo para o aprofundamento do tema investigado, e, a partir dos estudos realizados separadamente, constrói-se uma única conclusão, pois foram investigados problemas idênticos ou parecidos (MENDES, 2008).

Pesquisa qualitativa em saúde trabalha diversos significados, motivações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2008).

Os resultados foram discutidos com o suporte de outros estudos, provenientes de revistas científicas e livros, para a construção do artigo final e publicação do trabalho no formato da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Hospital de Medicina Alternativa (Figura 1) conta hoje, com profissionais nas áreas de: medicina, farmácia, psicologia, nutrição, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, quiropraxia, yoga e acupuntura. Algumas das plantas medicinais utilizadas no serviço são cultivadas no Horto Medicinal da unidade (Figura 2 e 3) e os medicamentos prescritos são manipulados na farmácia e disponibilizados de forma gratuita para os pacientes (GOIÁS, sd).

Figura 1 Hospital de Medicina Alternativa Goiânia- GO.



Fonte: www.sgc.goias.gov.br/upload/fotos/39_MFP_542_hma.jpg

Figura 2- Horto Medicinal da unidade (HMA)



Fonte: FABIANO, 2012

Figura 3- Horto Medicinal da unidade (HMA)

Fonte: FABIANO,2012

Existe uma farmácia de manipulação homeopática e uma farmácia de manipulação de fitoterápicos, no entanto, a manipulação dos medicamentos fitoterápicos está suspensa até o término da adequação do laboratório de fitoterapia, que deve atender às normas exigidas pela Associação Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Interditada há dois anos, 80% dos medicamentos produzidos na farmácia de fitoterapia, provinha de matérias-primas do próprio horto da unidade. O HMA conta também com uma Central de Produção de alimentos alternativos (Figura 4), onde se produz multimistura para complementação alimentar. (GOIÁS, sd).

Figura 4 - Central de Produção de alimentos alternativos



Fonte: FABIANO, 2012

A principal linha de tratamento utilizada Hospital de Medicina Alternativa é a Fitoterapia Ayurvédica (Indiana), onde as plantas medicinais são utilizadas de acordo com as características individuais de cada pessoa (*doshas*), sendo as receitas individualizadas dentro de uma visão holística, visando o equilíbrio corpo, mente e espírito. Uma associação específica de plantas é usada no alívio ou estímulo dos *doshas*, levando a cura global. As mudanças na alimentação e hábitos de vida são importantes dentro desta linha de tratamento.

O HMA trabalha há 20 anos com a saúde integral dos pacientes, oferecendo atendimento holístico, com prevenção da saúde e palestras educativas. A unidade de saúde é uma referência no estado de Goiás e no Brasil, pois promove maior qualidade de vida à população com o tratamento das pessoas enfermas, contribuindo para a recuperação da saúde através das práticas não convencionais (PNC) oferecidas. (GOIÁS, sd)

As doenças mais relatadas pelos pacientes do hospital são: bronquite, reumatismo, gastrite, ansiedade, depressão, hipertensão e diabetes. Foram citadas quinze (15) plantas mais utilizadas e cultivadas no Horto Medicinal para fins terapêuticos do HMA, são elas: alfavaca, urucum, alecrim, boldo de Goiás, capim limão, carqueja, gengibre, hortelã, mentrasto, canela, alho, hortelã, noz moscada, pata de vaca e melão de São Caetano.

As formas de preparo destas espécies utilizadas no HMA são: pó, óleos, infusão, decocção. Segundo Rodrigues e Carvalho (2001), as plantas medicinais podem ser aplicadas de diversas maneiras, e é muito importante que a pessoa que pretenda adotar esse sistema de cura, conheça seus vários modos de preparo para que este resultado seja eficiente e satisfatório. .

Normalmente os pacientes retornam ao hospital para fazer outros tipos de tratamentos e acabam relatando que o tratamento anterior foi satisfatório, ou seja, obtendo a cura ou controle da doença. O uso das plantas medicinais como terapia e profilaxia de muitas doenças vem acompanhando a humanidade desde os tempos mais remotos, hoje muito já se conhece a respeito do uso destas plantas, tanto por parte da sabedoria popular quanto por estudos e pesquisas, este conhecimento vem se acumulando ao longo dos anos.

O acondicionamento dessas plantas é feito de acordo com norma da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - RDC 67/2007, que dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para uso humano em farmácias. Legisla controle de temperatura e umidade, sala separada e com medidas de higienização adequada. A área ou a sala de armazenamento deve ser mantida limpa, seca e em temperatura e umidade compatíveis com os produtos armazenados. Estas condições de temperatura e umidade devem ser definidas, monitoradas e registradas. Todos os materiais devem ser armazenados e manuseados sob condições apropriadas e de forma ordenada, de modo a preservar a identidade e integridade química, física e microbiológica, garantindo a qualidade e segurança dos mesmos. (BRASIL, 2007).

O uso de plantas medicinais, quando feito com critério, só tem a contribuir para a saúde de quem o pratica. Deve-se ter critério na identificação do quadro clínico apresentado, doença ou sintoma, na escolha correta da planta a ser utilizada e na preparação adequada.

As indicações das plantas utilizadas no HMA serão descritas abaixo:

De acordo com Lorenzi e Matos (2008), a alfavaca (*Ocimum basilicum L*) é uma erva aromática, restaurativa, que alivia espasmos, baixa febre e melhora a digestão, além de ser efetiva contra infecções bacteriana e parasitas intestinais

O Urucum (*Bixa orellana L*) empregado em medicina popular, na forma de chá ou maceradas em água fria, ou ainda como xarope são utilizados nos casos de faringite e bronquite (MORS; RIZZINI; PEREIRA, 2000).

Já o alecrim (*Mentha pulegium L*), o seu uso medicinal é referido na literatura, na forma de chá do tipo abafado (infusão), usado como medicação para os casos de má digestão, gases no aparelho digestivo, dor de cabeça, fraqueza. O estudo sobre esta planta permitiu selecionar como indicação aceita no tratamento caseiro nos casos de hipertensão, problemas digestivos, perda de apetite e, externamente, nos sintomas de reumatismo.

O uso do boldo de Goiás (*Vernonia condensata*) somente as folhas são utilizadas em infusão como analgésicos, sifiliso e estimulante do apetite, porém principalmente empregadas nos casos de distúrbios do fígado e estômago. (BOORHEM et al., 1999).

O chá do capim limão (*Cymbopogon citratus*) deve ser do tipo abafado e preparado de preferência com folhas frescas, que têm um sabor mais agradável, é empregado para alívio de pequenas crises de cólicas uterinas e intestinais, bem como no tratamento do nervosismo e estado de ansiedade, o que é farmacologicamente comprovado. (LORENZI; MATOS, 2008).

Para Camargo (1985), a Carqueja - *Baccharis trimera* (Less.) é indicada para problemas hepáticos, contra disfunções estomacais (fortalece a digestão) e intestinais. Algumas publicações populares recomendam ainda para tratamento de úlcera, diabetes, malária, anemia, garganta. É recomendada para afecções estomacais, intestinais e hepáticas, na forma de infusão. (CRUZ, 1995; ALMEIDA, 1993).

O Gengibre (*Zingiber officinale roscoe*), os seus rizomas tem uso como especiaria para tempero de carnes e de bebidas desde a época da antiga civilização Greco- romana (EVANS, 1992). Em resultados de inúmeros ensaios farmacológicos citam como principal propriedade a ação estimulante digestiva, com indicação nos casos de dispepsia e como carminativo nas cólicas flatulentas; relatam também na ação antimicrobiana local, além das ações: antiinflamatória, antirreumática, cardiotônica, colagoga e protetora do estômago. Essas propriedades explicam seu uso popular para o tratamento de problemas de garganta, fígado e estômago. (MATOS, 2002).

A Hortelã (*Mentha arvensis L*), toda a parte aérea da planta é utilizada para fins medicinais. A literatura etnofarmacológica registra o seu uso em medicina popular,

atribuindo-lhe as propriedades antidispéptica, antivomitiva, descongestionante nasal e antigripal, incluindo seu emprego de forma especial no caso de dor de cabeça e coceira na pele (MATOS, 2002). Para tratamentos de problemas gástricos, acompanhados ou não de vômitos, usa-se o chá do tipo abafo (infusão), preferencialmente gelado. (GUENTHER, 1974).

Segundo Valério e Pinheiro (2008) canela (*Cinnamomum zeylanicum Ness*), é uma planta cultivada em muitos lugares, no Brasil vem se expandindo consideravelmente em São Paulo e Bahia. É usada em pacientes com fraca circulação, pois estimula o trabalho cardíaco e aumenta a tensão sanguínea. A canela é estimulante, estomáquica, digestiva, tônica, sendo utilizada para estes males na forma de chá das folhas. O óleo retirado de sua casca possui efeito germicida, podendo ser usado na aromaterapia para estimular a circulação, é anti-séptico e afrodisíaco. Em doses elevadas a canela aumenta o ritmo cardíaco e respiratório, o peristaltismo do tubo digestivo, as secreções sudoral, lacrimal e nasal. Nota-se também uma temperatura mais elevada do corpo.

O Alho (*Allium sativum L.*) vem sendo usado na medicina tradicional desde a mais remota antiguidade, para evitar ou curar numerosos males. Pesquisas farmacológicas têm mostrado a existência no alho de propriedades antitrombótica, antifúngica, antibacteriana, antioxidante, hipotensora, hepatoprotetora, cardioprotetora, hipoglicemiante e antitumoral. (MATOS, 2000).

De acordo com Correa et al., (1998) e Simões et al., (1998) a Mellisa (*Melissa officinalis L.*) É cultivada nas regiões temperadas como aromatizantes de alimentos e para fins medicinais desde tempos remotos, tendo sido introduzida no Brasil há mais de um século. As suas folhas e inflorescências são empregadas na forma de chá, de preferência com a planta fresca, como calmante nos casos de ansiedade e insônia. O seu chá de infusão é recomendado contra dores de cabeça, problemas digestivos, cólicas intestinais, ansiedade e nervosismo.

A Pata-de-vaca (*Bauhinia cheilantha*), além de baixar a glicose, diminui também, os níveis de colesterol e triglicérides. (SOUZA, 1995). Nativa da Mata Atlântica e de outros biomas. Usada em arborização urbana, é portadora de uma das mais belas flores e folhagem entre as Bauhinias. É usada tradicionalmente como medicamento, e tem sido objeto de estudos no controle da diabete. Estudos científicos comprovaram que contém insulina. Essa árvore, nativa da Mata Atlântica, é pioneira e importante na regeneração de matas degradadas

Segundo Lorenzi e Matos (2008) existem experimentos clínicos que comprovaram a atividade analgésica do mentrasto (*Ageratum conyzoides L*) nas dores crônicas de pacientes acometidos por artrose, efeitos com alguns dias de uso acompanhado de antiinflamatório. Sua administração, preparação analgésica e antiinflamatória, como antirreumática e para o alívio das cólicas menstruais, pode ser feita com as folhas ou com a parte aérea da planta recentemente colhida, ou ainda, com a planta triturada depois de seca e estabilizada.

Conforme Mors, Rizzini e Pereira (2000) a noz moscada (*Viola surinamensis*) suas folhas, cascas e resinas do tronco são empregadas na medicina popular regional, principalmente contra males do estômago, cólicas intestinais, erisipelas, feridas e como cicatrizantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas espécies de plantas são usadas empiricamente, sem respaldo científico quanto à eficácia e segurança, o que demonstra que em um país como o Brasil, com enorme biodiversidade, existe uma enorme lacuna entre a oferta de plantas e as poucas pesquisas. Desta forma, considera-se este um fator de grande incentivo ao estudo com plantas, visando sua utilização como fonte de recursos terapêuticos, pois o reino vegetal representa em virtude da pouca quantidade de espécies estudadas, um vasto celeiro de remédios a serem descobertos.

O presente estudo mostrou uma parcela significativa do uso de plantas medicinais em diversas patologias, mais especificamente, trabalho realizado no Hospital de Medicina Alternativa de Goiânia – (HMA). O resgate e a revalorização crescente da fitoterapia no Brasil atual estão a exigir cuidados para que muitas plantas de alto valor medicinal não desapareçam das matas, da caatinga e do cerrado, antes mesmo que os cientistas descubram suas propriedades, para depois transformá-las em remédios. A principal providência é desenvolver técnicas de cultivo e colheita que não comprometam a reprodução dessas espécies. O HMA vem cumprindo um papel relevante neste aspecto: cultiva, colhe, manuseia e prepara medicamento à base de plantas medicinais, por meio de seu departamento de Fitoterapia, a população goiana adquire o tratamento e a cura de várias doenças.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D.R; ARAÚJO, C.M; RODRIGUES, L.N.S; SANTOS, R.S; PEIXOTO, J.C. **Levantamento etnobotânico das espécies de plantas medicinais do cerrado mais comercializadas no setor central de Goiânia-GO** – Brasil. 2007. Disponível em < <http://www.ufg.br/conpeex/2007/trabalhos/outraspesquisas.pdf> > acesso em 06 de maio de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. 60 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL, ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC Nº 67**, de 8 de Outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação e Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em Farmácias. Ministério da Saúde. Brasília – DF, 2007.

BARATA L. Empirismo e ciência: fonte de novos medicamentos. **Rev Cult** v.5, n.4, p. 4-5, 2005.

BOORHEM, R.L. et al. Reader's Digest- **Segredos e Virtudes das Plantas Mediciniais**. Reader's Digest Brasil Ltda., Rio de Janeiro, 1999, 416p.

CAMARGO, M.T.L.A. **Medicina Popular**. Alameda Editora, São Paulo, 1985.

CRUZ, G.L. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil**. 5. ed. Editora Bertrand, Rio de Janeiro. 1995

CORRÊA, A.D. et al. 1998. **Plantas Mediciniais**- do cultivo à terapêutica. 2. ed. Vozes: Petrópolis.

DAMASCENO, Dênis Derly, et al. Efeitos Agudos das Frações Hexânicas de Alho (*Allium sativum* L.), de Capim-Limão [*Cymbopogon citratus* (DC) Staff] e de suas Associações sobre a Pressão Arterial de Ratos Anestesiados. **Acta Farm. Bonaerense** 25 (1): 108-11 (2006)

D'IPPOLITO, JAC, et al.. **Fitoterapia magistral**: um guia prático para a manipulação de fitoterápicos. São Paulo: Anfarmag. Elbergráfica; 2005.

EVANS, W.C. **Trease and Evans Pharmacognosy**. Bailliere-Tindal, Philadelphia, 1992, 832p.

FOGLIO, Mary Ann, et. al. **Plantas Mediciniais como Fonte de Recursos Terapêuticos**: Um Modelo Multidisciplinar. São Paulo: Divisão de Fitoquímica, CPQBA/ UNICAMP, 2006.

FRANCESCHINI FILHO, S. **Plantas terapêuticas**. São Paulo: Ed. Organizações Andrei, 2004.

LIMA, L. **Fitoterápicos e usos de plantas medicinais**. Jornal da Unesp, ano XVI, n. 166,2006. Disponível em: <<http://www.unesp.br/aci/jornal/166/farmacologia.htm>>. Acessado em: 5 nov. 2012.

GOIÁS. Secretaria da Saúde do Estado de Goiás. Hospital de Medicina Alternativa comemora 20 anos de atividades. sd. Disponível em: <<http://www.hma.goias.gov.br/>> Acesso em 15 set. 2012.

GIL AC. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo (SP): Atlas; 2002

GRUENWALD, J.; BRENDLER, T. & JAENICKKE, C. (eds.). Physicians Desk References (PDR) for herbal medicines. **Med. Econ. Co.**, New Jersey, 2000, 858p.

LORENZI, HARRI; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum, 2008

MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA, V. F. Jr. Plantas Medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.

MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais**- guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil. 2. ed. Imprensa Universitária/Edições UFC, Fortaleza, 2000,344p.

_____. **Farmácias Vivas**: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. 4 ed. UFC, Fortaleza, 2002.

MENDES, K. D.S; SILVEIRA, R.C; GALVÃ, C. M. **Revisão Integrativa:método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto Contexto –Enfermagem 2008; v., n.4, p: 758-64.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008

MORS, W.B.; RIZZINI, C.T. & PEREIRA, N.A. Medicinal Plants of Brazil. Reference Publications, Inc., Algonac, Michigan, 2000, 501p

RIGOTTI, MARCELO. Melão-de-são-caetano (*Momordica charantia L.*), **uma planta com potencial para a economia agrária e saúde alternativa** (s. d.).

SIMÕES, C. M. O. et al. **Farmacognosia da Planta ao Medicamento**. 5. ed. Florianópolis-SC: UFRGS, Editora, 1999.

_____. **Plantas da Medicina Popular no Rio Grande do Sul**. 4.ed. Universidade/UFRGS, Porto Alegre, 1998,174p.

SOUZA, M.A.M. **Glicemia em ratos cronicamente desnutridos e efeitos de *Bauhinia forficata* Link (pata-de-vaca) no rato adulto diabético e normal**. Tese (Mestrado)- UFPE, 1995.

SOUSA, M.P.; MATOS, M.E.O.; MATOS, F.J.A.et al. Constituintes químicos de plantas medicinais brasileiras. Imprensa Universitária/UFC, Fortaleza, 1991, 416p.

APÊNDICE – 1

Formulário aplicado - Hospital de Medicina Alternativa de Goiânia Goiás.

1. Qual a função e a formação dos entrevistados?
2. -Quais são as áreas de atuação que o Hospital de Medicina Alternativa de Goiânia oferece a população?
3. Qual é a doença de que os pacientes mais se queixam?
4. Quais são as formas de uso mais utilizadas das plantas medicinais?
5. Já aconteceu de algum paciente retornar ao Hospital para dizer que foi curado?
Sim () Não ()
6. Como é feito o acondicionamento desses produtos fornecidos pelo hospital?
7. Quais as plantas mais utilizadas no HMA e quais são as suas indicações terapêuticas?